



O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.

Ariano Suassuna



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Em meio à Copa, Sindhobar garante decisão da Justiça que mantém Perse até março de 2027

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) celebra o grande movimento do setor com a Copa do Mundo e a vitória judicial em segunda instância que assegura aos seus associados a manutenção dos benefícios fiscais do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) até março de 2027. Por unanimidade, a 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) entendeu que o benefício, concedido por prazo determinado, não poderia ser encerrado antecipadamente. “O resultado mostra o empenho e a dedicação da diretoria na busca por soluções que aliviem a situação econômica dos empresários de hotéis, bares e restaurantes. Essa conquista reforça a importância de uma entidade atuante na defesa do setor”, afirmou o presidente do Sindhobar, Jael Silva.

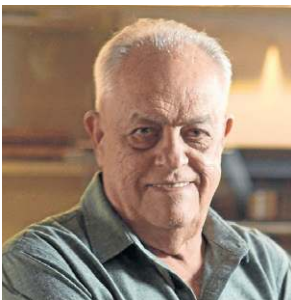
Rafael Lins/CB/D.A Press



Recuperação econômica do setor

A decisão impede o governo federal de interromper de forma antecipada da pandemia de covid-19. O programa foi cancelado em abril de 2025. Além do impacto direto para os empreendimentos do Distrito Federal, o entendimento firmado pelo TRF-1 reforça uma interpretação jurídica que pode influenciar o julgamento de ações semelhantes em outras regiões do país.

Cristiano Costa/Fecomércio-DF



Orientações aos estabelecimentos

O presidente do Sindhobar explica que o processo ainda não foi encerrado. Segundo ele, a decisão garante a continuidade do Perse até março de 2027, mas a União ainda poderá recorrer. “Agora, vamos preparar orientações aos bares e restaurantes associados sobre os próximos passos e divulgá-las em breve”, destacou.

Segurança jurídica

“A decisão do TRF-1 reafirma um princípio fundamental do direito tributário: benefícios fiscais concedidos por prazo determinado e sob condições específicas não podem ser revogados antes do término previsto. As empresas fizeram investimentos, preservaram empregos e estruturaram seu planejamento financeiro confiando na legislação vigente. Ao reconhecer esse direito, o Tribunal fortalece a segurança jurídica, protege a confiança legítima dos contribuintes e garante maior previsibilidade para um setor que ainda sente os reflexos econômicos da pandemia”, reforça Kiko Omena, advogado especialista em direito tributário e sócio do escritório Veloso de Melo Advogados.

Alberto Ruy Afonso



Da fábrica ao jogo: quase 1,9 mil cervejarias brasileiras brindam o futebol

A Copa do Mundo deu a medida do efeito do futebol sobre o consumo no país. No jogo do Brasil contra Marrocos, os pedidos de bebidas e itens de conveniência pelo iFood cresceram mais de 63% em relação ao sábado anterior. A cerveja foi o principal item vendido — seis em cada 10 produtos comercializados por lojas de bebidas no dia da partida eram da categoria. A Copa chega em boa hora. No ano passado, houve uma queda de 8% no volume de produção, segundo a última edição do anuário. Segundo o Sindicerv, o desempenho ocorreu em um contexto de inverno mais rigoroso, menor número de feriados prolongados e endividamento das famílias.

Divulgação



Indústria em 794 municípios

Segundo o *Anuário da Cerveja 2026*, do Ministério da Agricultura e Pecuária, o Brasil chegou a 1.954 cervejarias registradas, presentes em 794 municípios. A cerveja consumida durante os jogos movimentou a indústria, a produção, distribuição, comércio, serviços em diferentes regiões. O setor cervejeiro responde por 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, gera cerca de 2,5 milhões de empregos e arrecada cerca de R\$ 50 bilhões por ano em impostos.

Presidente da Junta Comercial se reúne com Sindivarejista

Somente entre janeiro e maio deste ano, foram abertas 14.214 empresas no DF. Em 2025, foram abertas 25.887 contra 21.421 em 2024, expansão de 8,4%. Os dados foram apresentados pela presidente da Junta Comercial do DF, Raquel Carvalho, durante reunião da diretoria do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista).

O presidente da entidade, Sebastião Abritta, considerou positivo o crescimento no total de empresas, “o que gera empregos e renda, além de criar novas oportunidades no cenário econômico”.

Ele disse, ainda, que somente o setor varejista reúne atualmente mais de 32 mil diferentes empresas, onde trabalham cerca de 140 mil pessoas.

Mapa do comércio

O Sindivarejista quer firmar parceria com a Junta Comercial para fazer levantamento por regiões. A ideia é identificar onde se concentram as empresas, por perfil de atuação no varejo, para ajudar comerciantes em pesquisas de mercado e plano de negócios.

Divulgação/ Sindivarejista



Novo local para encontro da CNC com presidenciais

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realiza, na quarta-feira (8/7), a partir das 9h, encontro que reunirá, candidatos à Presidência da República para as eleições de outubro: estão confirmados Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo). O evento seria na sede da entidade, mas passou para o Centro Empresarial da CNC (SAUN, Quadra 5, Lote C, Asa Norte). A diretoria da CNC ainda aguarda resposta ao convite feito ao atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca a reeleição, e ao senador da República pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro (PL).

460 mil

Total de empresas no DF registradas na Junta Comercial

PREVENÇÃO / Hábitos como o estresse e dietas ultraprocessadas podem fazer disparar a prevalência de doenças inflamatórias, como o Crohn e a retocolite, responsáveis por mais de 500 internações nos últimos três anos no DF

Como frear doenças intestinais

» LETÍCIA MOUHAMAD

“Tudo o que eu comia me fazia passar mal, e isso afetou muito a minha saúde e minha rotina. Eu sentia muita dor abdominal e, por conta disso, não conseguia me alimentar direito. Fiquei cada vez mais fraca.” O desabafo é da cerimonialista Maiara Luize dos Santos, 34 anos, diagnosticada com Doença de Crohn em 2017. Durante três anos de investigação, ela enfrentou sintomas severos e o estigma em torno da enfermidade, cujo aumento de casos pode estar relacionado a hábitos modernos, conforme alertam especialistas ouvidos pelo **Correio**.

As doenças inflamatórias intestinais (DII) deixaram de ser consideradas raras e, nos últimos anos, a prevalência dessas patologias — que têm como principais representantes a Doença de Crohn e a retocolite ulcerativa — mais que dobrou no Brasil, superando a marca de 100 pacientes a cada 100 mil habitantes.

No Distrito Federal, o Crohn foi responsável por 336 internações de 2023 até abril deste ano; a retocolite, 295, segundo dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). A identificação das DIIs ocorre mediante exames laboratoriais, endoscópicos e radiológicos.

Enquanto a retocolite limita-se ao intestino grosso (cólon e reto), com inflamação contínua da mucosa intestinal, o Crohn pode acometer todo o trato gastrointestinal (da boca ao ânus), gerando diarreia crônica, dores abdominais, febre e perda de peso.

“Entre os fatores que acreditamos estar relacionados ao aumento da prevalência, estão a crescente industrialização, a ocidentalização da dieta, a poluição ambiental e o uso indiscriminado de medicações, inclusive antibióticos”, explica a gastroenterologista Renata Filardi S. Durante, que atua no ambulatório de DIIs do Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF) e é presidente da Associação de Gastroenterologia de Brasília.

Estigma

Até o diagnóstico, Maiara enfrentou o ceticismo alheio sobre seus sintomas, estigma comum em pacientes que sofrem com as DIIs. “Muitas pessoas diziam que era psicológico, que eu estava com depressão. Escutar isso enquanto estava sofrendo de verdade me machucava muito”, relembra. “Quando recebi o diagnóstico, senti um alívio enorme. Na época, eu passava mal até bebendo água.”

Essa demora reduz a chamada “janela de oportunidade”. Segundo Renata Filardi, quanto mais precoce for o diagnóstico, idealmente nos primeiros 12 meses, maiores são as chances de conter a inflamação crônica e evitar lesões estruturais irreversíveis, como fístulas e estenoses (estreitamentos intestinais).

Quando Maiara iniciou o tratamento no Hospital Universitário de Brasília (HUB) em 2019, seu quadro era crítico. Com obstrução intestinal crônica e desnutrição grave, seu peso havia despencado para 33 kg. “Eu vi meu corpo literalmente definhar.

Além dos desafios físicos da doença, precisei lidar com as mudanças na minha imagem e autoestima”, recorda.

O coloproctologista Bruno Martins, coordenador do Ambulatório de Cirurgia em DIIs do HUB, explica que casos complexos exigem uma linha de cuidado integral regulada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No HUB, referência no atendimento de DIIs, a assistência une gastroenterologia, coloproctologia, suporte nutricional e um centro de infusão para medicamentos imunobiológicos.

Além da abordagem clínica, o controle da doença e a prevenção de novas crises exigem transformações no estilo de vida. O coloproctologista do HUB adverte sobre os fatores de risco, como o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, gordurosos e carnes embutidas, a baixa ingestão de frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras. “Sedentarismo, baixa qualidade do sono, estresse e ansiedade também podem desencadear ou agravar quadros inflamatórios.”

Davi Pereira/CB/D.A Press



Maiara Luize tem mais qualidade de vida após tratamento bem-sucedido

OBITUÁRIO

Arquivo pessoal



Rivas, 56 anos, fundou a Casa do Hip Hop Ceilândia e enfrentava um câncer

Adeus a Rivas Álibi

» DARCIANNE DIOGO

Pouco mais de três anos depois da morte de Jefferson da Silva Alves, mais conhecido como DJ Jamaika, o irmão dele, Rivas Alves, 56, morreu ontem. Ele tinha câncer. O anúncio da morte foi feito no perfil do Instagram do DJ, fundador da Casa do Hip Hop Ceilândia.

Os gestores da página informaram aos internautas sobre o quadro de saúde do DJ. O último boletim foi divulgado há uma semana, em 22 de junho. O informativo trazia a notícia

de que a pneumonia estava tratada, mas a atenção se voltava à nova fase do tratamento contra o câncer. “Após a realização dos exames e biópsias, foi confirmado o diagnóstico de câncer. A partir da semana que vem, o Rivas iniciará o tratamento de quimioterapia, acompanhado de perto por sua equipe médica.”

Ontem, porém, foi divulgada a morte de Rivas Álibi. “Hoje nos despedimos de um grande artista, cuja criatividade, talento, fé e sensibilidade marcaram a vida de muitas pessoas! Rivas deixa um legado que vai além

de sua arte e deixa lembranças, inspiração e a certeza de que seu legado continuará vivo no coração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e acompanhar sua trajetória”, publicou a página.

Nas redes sociais, autoridades lamentaram a morte do cantor. Paula Belmonte, deputada distrital, escreveu: “Hoje me despeço, com muita tristeza, do meu amigo Rivas. Homem de coração generoso, apaixonado pela cultura e uma grande referência do hip-hop de Ceilândia e do Distrito Federal, Rivas deixa um legado de amizade, luta e dedicação às pessoas. Guardo com carinho as nossas conversas, os momentos compartilhados e a sua vontade de fazer a diferença.

Sua partida deixa uma imensa saudade em todos nós.”

Rivas é irmão do DJ Jamaika, que morreu em 23 de março de 2023, aos 55 anos, e foi um dos maiores cantores de rap do Distrito Federal e da música nacional. O cantor, que ficou conhecido por ter participado “na linha de frente” do grupo Câmbio Negro, começou sua carreira com o aclamado grupo de rap e depois montou, com seu irmão, Kabala, o grupo — também de rap — Alibi.

Logo depois tornou-se evangélico e recomeçou a carreira cantando e compondo no segmento de hip-hop cristão. DJ Jamaika foi um dos mais importantes artistas do rap brasileiro e um dos precursores do então chamado “Estilo Rap do DF”.